Anno de 1840. Sexta Feira — **21 de Fevereiro. Numero 43**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuucios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Caivo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Fevereiro 20.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por meno offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$500 a 14$700
„ Ditas „ „ Novas 14$000 a 14$200
„ Ditas de 4$000 rs., 8$000 a 8$000
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$560 a 1$580
„ Pezos Columnarios -------- 1$560 a 1$580
„ Ditos Mexicanos ---------- 1$540 a 1$560
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

17 Segunda --- S. Silvino B. -------- Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terça ----- S. Theotonio Prior ------- Relação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
19 Quarta ---- S. Conrado F. ---------- Sessão da Thezouraria.
20 Quinta ---- S. Eleutherio B. M. ------- Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
21 Sexta ----- S. Maximiano B -------- Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
22 Sabbado --- S. Margarida de Cortona F. -- Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24 Domingo --- da Septuag. S. Lazaro Monge. -

Mare cheia para o dia 21 de Fevereiro.

As 6 horas e 54 minutos da tarde -- As 7 horas e 18 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 do corrente.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, enviando-lhe a conta de uma corrente de medir mandada faser no Arsenal de Guerra para a Provincia das Alagoas, a fim de que faça pagar a sua importancia pelos rendimentos d'aquella Provincia a qui arrecadados.

Dito -- Ao Director interino do Arsenal de Guerra, communicando-lhe o conteudo no precedante officio, e ordenando-lhe que faça entregar, a corrente de que se trata ao Engenheiro Cevil Aristides Franklin de Mornay.

Dito -- Ao Engenheiro Cevil A. F. de Mornay, communicando-lhe o conteudo no anterior officio.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca, significando-lhe, que tendo o Regente em Nome do Imperador communicado a Presidencia, pelo Imperial Avizo de 18 de Janeiro ultimo que Fr. Julião Bovo. e Fr. Bartholomeu Marques, religiosos da Ordem dos Menonores da Regular observancia de S. Francisco, se achão competentemente authorisados a pedir esmolas na America Meridional para conservação do Santo Sepulchro do Salvador, e sustentação dos Religiosos existentes nos lugares Santos, e ordenando que nesta Provincia podessem livremente desempenhar a Missão de que se achão incumbidos sem que se lhes oponha o minimo obstaculo da parte das Auctoridades da mesma; cumpre que expeça as precisas ordens a este respeito, a fim de que os mesmos Religiosos gosem de toda a proteção de que são credores como Sacerdotes da Religião de Jezus Christo, e Missionarios Appostolicos incumbidos de tão edificante Ministerio.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, respondendo-lhe, que receba com a legalidade precisa o segundo lanço da estrada do Páo do Alho, do seu respectivo arrematante Sebastião Antonio de Mello Rego, visto achar-se concluido de conformidade com o contracto, como participou em seu officio de 14 do corrente mez.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe que mande despedir o Inspector Parcial da obra da ponte da Boavista, visto achar-se o mesmo Inspector Geral encarregado da dita obra, informando quaes as obras administradas de que se acha incumbido

Dito -- Ao Administrador Fiscal das obras publicas. communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, significando-lhe que tendo constado a Presidencia, que fora recolhido ao Quartel do Corpo de Policia o Soldado de primeira Linha Estevão Jose do Espirito Santo em consequencia de não ter partecipado ao Capitão da Companhia de Guarda Nacional a que pertencia, que tinha assentado praça no Exercito, ordenou ao Commandante Geral do dito Corpo. que o remetesse para o Deposito dos recrutas, visto que nenhuma pena deve soffrer o mencionado soldado, por falta de formalidade que deu lugar a sua prisão, tendo alias procurado prestar os serviços no mesmo Exercito.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corde Policia, para fazer soltar, e remetter para o Deposito o soldado de que trata o precedente officio.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - A Camara Municipal de Goianna, approvando a arrematação trienal dos Disimos de Miuncas, e taxa de dous mil reis sobre as boceteiras, e mascates de seu Municipio pela quantia de 662U000 reis, conforme partecipou em seu officio de 10 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 18 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente communicando-lhe em resposta ao seu officio de 14 do corrente, que teve baixa no dia seguinte o recruta Renovato Bispo de Lima, não se podendo realisar a demissão do outro recruta João Gomes da Silva, por não existir semelhante individuo nos Corpos da Guarnicão, a menos que mudado tenha o nome, como mnitas veses sucede.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe, que no dia 14 do corrente a tarde, desertarão em caminho cinco Guardas do terceiro Batalhão de Olinda, que vinhão render outras tantas praças do destacamento do Buraco, vindo desta sorte a apresentar-se ali somente o Furriel que os condusia, e a continuar o antigo destacamento composto presentemente de um Furriel, e oito Guardas, força insufficiente para o servico, e guarnicão do mencionado Forte. Concluia ponderando de novo a necessidade de ser o destacamento rendido, a fim de evictar diserções.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do primeiro Cadete do terceiro Batalhão de Artilheria João Carlos Cavalcante de Albuquerque, que pedia permição para continuar os Estudos de sua arma no Liceo desta Cidade, sugeito ao servico nos tempos feriados, e ao comparecimento das revistas geraes e extraordinarias do Batalhão.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., transmittindo-lhe o requerimento de João da Cruz da Fonceca, que pedia demicão para seu filho João Basto da Cruz, em servico no exercito do Sul, allegando que estando elle em idade avancada, e achacado, a companhia daquelle seu filho lhe era presentemente conveniente para cuidar de sua subsistencia, tanto mais porque já tivera outro filho soldado, o qual falescera na campanha da Bahia em 1822 e informando, que a pretenção do supplicante devia ser tomada pelo Governo em consideracão, solicitando-se do Exm. Presidente do Rio Grande a vinda do dito Soldado para aqui ser demittido, posto que dos assentos existentes na Guarnição, não constava a remessa de tal praça para o Sul

Dito -- Ao mesmo Exm Snr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do segundo Tenente da Companhia de Artifices João Marinho Paes Barretto, que supplicava a continuacão da licença que gosava quando terceiro Commandante do Corpo Policial, até o fim de Maio de corrente anno.

Dito -- Ao Brigadeiro Graduado, e Director interino do Arsenal de Guerra, para que houvesse de remetter-lhe nma nota do valor das peças de fardamento, que pelo dito Arsenal se abonou a nove praças vindas do Rio Grande do Sul, e que embarcarão para a Ilha de Fernando em Outubro do anno findo.

Dito -- Ao Major Commandante do Deposito, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 10 do corrente. que a Presindencia havia passado ordem ao Arsenal de Guerra, a fim de receber e estanhar o segundo caldeirão do Rancho, conforme requisitara.

Dito -- Ao Commandante da Fortalesa do Brum, communcando-lhe em resposta ao seu officio de 13 do corrente, que o preso Manoel Boaventura Ferras. devia segundo as ordens da Presidencia ser tratado na prisão onde se acha, visitado, e receitado pelo Facultativo encarregado do curativo dos presos pobres, pagos os medicamentos pela Thesouraria geral, devendo para esse fim elle Commandante entender-se com o referido Facultativo, e scientificar ao preso destas disposições.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, disendo-lhe em resposta ao seu officio, que o Alferes A. F. de Miranda tinha em seu ajuste de contas, direito ao soldo addicional, até o dia em que nesta Provincia fez a sua apresentação de volta do Rio Grande do Sul, visto que obteve do Ministerio da Guerra permição de retirar-se para a qui a fim de ser empregado como conviesse, e compativel fosse com o seu estado de saude, e não licenciado, como por engano. ou má intelligencia mencionа a guia que o acompanhou.

Dito -- Ao mesmo, communicando-lhe, que a prestação mensal de 45U000 reis, que nesta Capital deixou o Major João Francisco de Mello Expediccionario ao Sul, hia ser do 1. deste mez em diante reduzida a 35U, por assim o haver elle ordenado ao seu procurador.

Dito -- Ao Exm. Presidente e Commandante das Forças de Santa Catharina, communicando-lhe o exposto no antecedente officio, e que os vencimentos que o Major João Francisco de Mello por ali percebia, devia ser do 1. deste mez em diante augmentados de 15U reis.

Dito -- Ao Major Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, exigindo certos exclarecimentos a respeito do Alferes A. F. de Miranda, addido ao seu Corpo.

Dito -- Ao mesmo procurando saber. que prestacão deixou nesta Provincia o Alferes Jose Munis Tavares, e a quem era tal prestação fornecida.

Diversas Repartiçoens

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão do dia 20 de Fevereiro.

Na Appellacão Civel do Juizo de Direito da 2. Vara desta Cidade Appellantes Joze Thomaz de Aguiar, e sua mulher, e Appellados Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, e sua mulher, Escrivão Bandeira; se julgou pela reforma da sentença.

Na Appellacão Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante Maria da Assumpção Ferreira da Graca, Appellado Luiz Gonzaga de Freitas, Escrivão Ferreira; foi confirmada a sentença com a declaração de se liquidar o pedido pelo Autor Appellado.

Na Appellacão Crime do Juizo de Direito da Villa do Porto de Pedras, Appellante Jão Francisco de Almeida, Appellado o Juizo, Escrivão Posthumo; não se tomou conhecimento della.

Os Embargos de Joaquim Euzebio de Barros contra Junuaria Maria de Santa na Cauza de Appellação Civel desta Cidade, Escrivão Chaves, forão recebidos e reformado o Accordão embargado.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

A Galiota Hollandeza Hendrick, vinda de Amsterdam, entrada em 19 do corrente Cap. H. K. Sietzena, consignada a N. O. Bieber & Comp.

Manifestou o seguinte.

200 Caixas com queijos flamengos, 114 barris com ginebra, 500 botijas com oleo de linhaca, 4 barricas com alvaiade, 50 barris com pregos, 1 caixa com espingardas 1 dita com sapatos e camizas, 1 dita com um chapeo.

Fora do Manifesto.

7 Gigos com ginebra, 30 barrilhinhos com manteiga, 1 dito com lingoas.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 40.

Havendo precisaõ de mais serventes para os trabalhos do Arsenal de Marinha, o Illm. Snr. Inspector manda fazer publico que as pessoas livres que nesse serviço se quizerem empregar, compareção no mesmo Arsenal.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 18 de Fevereiro de 1840.

João Manoel Migueis.
Secretario interino.

O Illm Snr. Inspector do Arsenal de Marinha manda fazer publico que tendo apparecido quem lanca-se, em uma amarra de ferro pertencente a Barca Naufragada na Ilha de Fernando, a quantia de 145$ rs.; isto em consequencia de annuncios ja publicados; novamente convida a quem na mesma amarra quizer lancar sobre esta quantia, que compareção até o dia 24 do corrente, em que ficará ultimada essa arrematação.

Inspecção do Arsenal de Marinha 20 de Fevereiro de 1840.

João Manoel Migueis

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial n 73 de 20 de Abril p. p. pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se hade comprar a quem por menos vender os generos seguintes: 30 taboas de assualho de amarello de 28 a 30 palmos de comprido, e 2 de largo: as pessoas que tal genero tiverem, compareção a esta Repartição para se tratar do ajuste em o dia 22 do corrente as horas do expediente.

Administração Fiscal das Obras Publicas 19 de Fevereiro de 1840.

Castro.
A. F. interino.

PREFEITURA

PARTE DO DIA 20 DE FEVEREIRO.

Illm. e Exm. Snr.--Partecipo á V. Exc., que das partes hoje recebidas consta somente que hontem pela noite fora inforcado em um quarto da casa de seu senhor, onde se achava em uzo de remedios, por estar doente, o preto Gaspar, escravo do Francez Debourque, morador no lugar da Capunga, sem que para isso fosse violentado, segundo as informacões, e vistoria, á que se procedeo á respeito.

VICE CONSULADO DE PORTUGAL.

Francisco Joze Rodrigues Sacaven, Vice-Cousul de Portugal na Provincia das Alagoas, &c.

Faz publico, que nos dias 12, 13, e 14 do mez de Marco proximo vindouro se hão de arrematar, por venda a quem mais der, em praça dasde as 9 horas da manhãa, até as 2 da tarde, no lugar de Jaraguá defronte d'Alfandega, todos os generos e mais bens moveis e de raiz, que ficarão por falecimento do subdito Portuguez Joze Antonio Pereira; e no acto da mesma arrematação se franqueiará o exame dos referidos effeitos

Vice Consulado de Portugal em Maceio aos 3 dias do mez de Fevereiro de 1840

Francisco Joze Rodrigues Sacaven.
Vice Consul.

Continuação do N.° antecedente.

Se quarenta portuguezes bastaram, para derrotar quarenta e dois mil indios e sarracenos, não faria admiração vêr oitenta inglezes derroiar setetenta mil indios e mogores. Ao contrario dos oito centos que estavam na fortaleza, e dos mais que se achavam nas embarcações, apenas escaparam 23 para trazerem á Europa a noticia do seu infortunio. Que mais é preciso dizer ácerca deste objecto? O clima da Luzitannia é sempre o mesmo. Os portuguezes sustentaram 23 annos de guerra continua contra a Hespanha, até obrigal-a a reconhecer asua independencia. Assim mostraram não degenerar nos sessenta annos em que sofreram o jugo dos Filippes. Ainda no principio deste seculo fizeram vêr que descendiam do famoso Duarte Pacheco

-- Quando o Marechar Soult entrou em Portugal, com o segundo corpo do exercito Francez, longe de ser bem acolhido, foi atacado por uma nação desesperada [1] A 15 de Março de 1809, encontrou a duas legoas de Braga, mais de 20,000 Portuguezes (2) dispostos a combate-lo Soult usou da estrategia propria a conduzir o seu exercito sem effusão de sangue; porem elles não attenderam ás vozes do seu adversario. Esgotados os meios de paz, o Marechal mandou atacar: no fim de tres horas de peleja, retiram-se os Portuguezes sobre o Porto com muita perda.

—No dia 29, chegou o exercito Francez em frente da Cidade do Porto. Achava-se defendida por seus habitantes, capitaneados pelo Bispo daquella Diocese, e mais Padres O Marechal, usou de termos pacificos, não foi attendido. Mandou atacar: a Cidade foi tomada, morrendo no conflicto 25,000 Portuguezes Os Francezes nessas refregas perderam 3,400 homens (3). Alli começou o Marechal Soult a conhecer por experiencia o valor da gente Lusitana. Havia ordem para marchar a Lisboa, mas parou no Porto, donde se retirou para sempre.

No fim do verão de 1813, chegou o exercito anglo-Luso ás immediações de Bayona O Marechal Soult reuniu alli 50,000 homens com os quaes manobrou quatro dias successivos nas margens do Adour. Em um delles saiu o Marechal á testa de 15,000 homens; porem achou a linha da sua direcção cortada pela brigada Portugueza, composta dos Regimentos 6, e 18 (2,000 homens). Esses netos de Viriato, e de Duarte Pacheco, resistiram á pericia do Marechal, e á bravura das suas tropas com tanta valentia e denodo, que perderam e ganharam tres vezes o terreno occupado ora por uns, ora por outros (1), até que chegou o exercito anglo-Luso, e teve lugar a batalha de Nive, decidida por um ataque de bayoneta do Regimento 14 (de Faro.)

De outro caso me lembro eu mais proprio á questão No ataque de Burgos, em 19 de Setembro de 1812, duas Companhias do Regimento 1, tendo nos flancos uma força de optima Infanteria Escoceza, da Brigada do General Pak, marcharam em silencio, dirigindo-se ao hornaveque: umas das ballas atiradas delle, feriu um soldado Escocez, de

---

(1) Armados de paos, pedras, a algumas espinguardas, na ausencia do seu exercito, que então combatia pelos Francezes nas fronteiras da Rusia.

(2) Diccionario dos contemporaneos, vida do Marechal Soult.

(3) Permittiu o acaso que Soult experimentasse ainda o valor dos Portoenses, porem disciplinados.

(4) Pode attestar averacidade deste facto o General Zigallo; pois era o Commandante dos Portuguezes naquella acção.

modo que soltou horrido grito. Os inimigos affluiram alli vomitando chuveiros de ballas A força atacante fez alto. O Commandante dos Portuguezes, vendo que assim não se cumpriam as instrucções recebidas, mandou avançar as suas duas Companhias até perto dos fossos Os Escocezes de envergonhados, foram depois de algum tempo occupar o logar que lhe pertencia (5). O Commandante dos Portuguezes ficou gravemente ferido, o segundo morto, e as Companhias soffreram grande perda; mas foi maior a gloria, e a reputação das armas Lusitanas. Destas gentilezas viam os Britannicos praticar aos Luzos quasi todas as vezes que chegavam ás mãos com os inimigos. Para relata-las, seria preciso encher grande livro Vamos tractar de outro objecto, de sobejo nos occupamos deste

5. Cada um crente na sua religião, chama superstição as outras religiões. Vê-se pelos factos seguintes, que os Inglezes excedem nesse vicio a qualquer outro povo da Europa.

--No Reinado de Maria (6), sendo condemnados pelo tribunal religioso, uma mãi e duas filhas a morrerem queimadas, foram todas lançadas na mesma fogueira. Estando gravida uma das filhas e chegada ao termo, expelin a criança com a violencia das chammas. Um dos algozes, tirou o innocente do fogo; porem nova deliberação do tribunal, mais feroz do que o algoz, mandou lança-la outra vez nas chammas consumidoras da mãi, avó, e tia!

Cassamaoni, escrevendo dos assassinatos da Irlanda (7), pede a seus compatriotas que matem não só os hereticos, mais tambem os que pertendam defende-los; e felicita-os por terem assassinado em quatro annos, de 1641, a 1645, mais de cento e quarenta mil victimas. Outras tantas não morreram em Portqgal da peste inquisitoria em dous seculos.

Bing, Pillet, Byron, e Barére, respondem por nós: comtudo, o amor da Patria e da Justiça, não pode guardar silencio nesta occasião, vendo como procede o governo Britannico a nosso respeito. Arguições injustas motivam recriminações fundadas.

O Almirante Bing, confessa que os Inglezes pensam hoje como os seus antepassados -- O Commercio, diz elle, amensou os costumes, mas o clima é sempre o mesmo; produz espiritos melancolicos e turbulentos.

Lord Chatham levou a immoralidade a tão alto grão, que disse em pleno Parlamento,--O dia em que a Inglaterra tomar a justiça por base das suas determinações será a vespera da sua ruina!--Pitt, seguiu a doutrina de seu pai, arreigou no gabinete de S. James o caracter barbaro, que seus discipulos tem desenvolvido em nossos dias (8)

Examinai os annaes do crime, e da carnagem, desde que ha Reis sobre a terra, diz Byron, vereis que o reinado de George 3.°, produziu os peiores discipulos da escolla de Cezar: não achareis outro mais innundado de sangue, nem mais cheio de cadaveres.(9)

—Na Grã-Bretanha commette-se mais crimes em 6 mezes do que em toda a Europa em 6 annos diz Pillet; as Gazetas mostram ao mundo as acções de cada dia. Hoje assassina o marido a mulher no instanta de lhe dar novo pinhor de sua união; amanhãa degola o pae toda a familia; aqui ve-se o filho matando os authores de seus dias; alli o amante a punhalando a sua amada para esconder na morte della o crime perpetrado por elle! Levam a ferocidade ao extremo de deixarem os cadaveres nuz pelas estradas a fim de não lhe escapar a roupa das victimas [ ]

--O povo inglez, diz Holbach, he dado á licença; o governo não pode firmar segurança nas estradas; nasce esse flagello do medo que tem da policia a parte sensata da nação, ella sabe que esse instrumento nas mãos do governo estabelece o despotismo: assim antes quer ser roubada do que fiar do monarca o cuidado de guardal-a; e o rei prefere antes ver assassinar os subditos do que permittir-lhes que se guardem independentes delle [2]--Assim verifica Halbach o que diz Pillete, Byron, e outros.

Poderão representantes venaes, e ministros ambiciosos soffrer instituições liberaes? Estas exigem almas virtuozas e desinteressadas qualidades que o governo inglez não possue

---

(5) Apologia da reformação, Cap. 1. pag. 381.

(6) Byblia Ingleza, liv. 2. pag. 208.

(7) Testamento politico de Bing.

(8) Biografia de Pitt.

(9) Visão do juiso, ou julgação de G. 3

(1) L'Angleterre vue a Londres et dans ses provinces.

(2) Systema social.

Assim o provou elle mandando rapinhar como pirata assassino os thesouros vindos do Mexico; incendiar Copenhague, onde perigaram vinte quatro mil pessoas; roubar a esquadra dinamarqueza; matar, em menos de seis annos, cinco milhões de indios nos contornos de Bengala; deixar impune o capitão, que sabendo haver um francez entre os inglezes do seu commando, não só o lançou ao mar, mas tambem levou a barbaridade a ponto de cortar com a propia espada o braço com que o desvalido pertendia salvar se lançando-o á embarcação. (3)

Continua.

Ultimos momentos do Imperado Theodoro Lascaris.

Revestido de hum habito religioso, deitado sobre a terra dura, com as mãos cruzadas sobre o peito sentia o Imperador Theodoro Lascaris approximarem-se os ultimos momentos da sua vida.

Preparado para este horrivel transe, reconciliado com Deos, e interramente despreendido das grandesa humana, ter-se-hia de bom grado lançado nas mãos da morte, si alias o não atormentasse a lembrança de seu filho João, pobre menino na idade de nove annos cuja tenra cabeça talvez ficisse esmagada, com o pesado de diadema de Nicea.

O Imperador rompeu em lagrimas de dor. Precisava de hum braço fiel, e robusto, que sustentasse o diadema em cima da cabeça de João, sem a opprimir com o seu peso, e o desgraçado páe só via em torno do seu leito inimigos e ambeciosos.

Jorge Acropolito não se podia ter esquecido que por ordem do imperador, havia sido assoitado, com varas como hum escravo

Musalon tinha sido lançado do conselho á pontapés.

Miguel Paleologo... Oh! si este si podesse ter esquecido de huma noute funesta.. talvez si esqueça, porque foi a unica vez em que o imperador se mostrou cruel para com elle. Miguel será generoso.... desgraçado imperador, e o foste tu algum dia?.. e hum monarcha cruel pode contar com o amor dos seus subditos

O muribundo monarcha acena a hum dos seus guardas; " Disei a Miguel Paleologo, que compareça ante mim já e já. Appressai-vos. ,,

O guarda corre, e volta pouco depois. Miguel Paleologo o precedia.

Ja era noute; huma unica lampada allumiava a tenda do imperador, a qual incessantemente agitada pelo vento, a penas lançava inquietos clarões

Duas mulheres, e hum sacerdote, ajoelhados ao pé do leito, vigiavão o infermo. Quando Theodoro viu entrar o agigantado, e severo Paleologo, fez-lhes signal para que se retirassem, e estes dous homens ficarão sós, e silenciosos em face um do outro

Foi o imperador quem primeiro rompeu o silencio, perguntou-lhe, Miguel tu' me odeias?

Sim, respondeu-lhe Paleologo com crimeza.

Sem embargo mandeite chamar ao meu leito de morte para pedir-te hum grande favor.

He porque de nenhum outro o esperavas obter.

Miguel, eu sempre te amei, tu bem o sabes.

Hum sorriso de amargura e de ironia contrahio os labios de Paleologo.

Oh Miguel! Não julgo a minha conducta demasiada severa para contigo.. Si algum dia vieres a reinar (Deos e os Santos te livrem de semelhante desgraça) conhecerás então quam desculpavel sou em te mandar prender. Eu ouvia diser em toda a parte " Senhor. elle ambeciona a tua coroa, e conspira contra ti: elle he moço, eloquente, ousado, amado da tropa... ,, mas convem acabar, os momentos são preciosos, porque ja são mui poucos. . Miguel escuta, ou morro, e deixo hum filho, hum infeliz menino desamparado, eu te nomeio para tutor delle juntamente com Musalon. Aceitas este encargo?

- Aceito.

- E juras sobre o meu leito de dor, e ante Deos que nos ouve, que serás páe terno e diligente paracom meu filho?

- Theodoro escuta. A manhã, depois do teu funeral, mando assassinar Musalon e sua familia para ficar sendo o unico tutor de teu filho - o qual d'ahi a oito dias mandarei trancafiar em huma torre as bordas do mar. Acabo de hum anno mandar-lhe-hei arrancar os olhos com um ferro em brasa.

O imperador reunindo as poucas força s que lhe restavão, arroujou-se fora do leito. e arrastando-se, prostou-se aos pés de Paleologo.

- Perdoa, bradou elle, perdoa á esta innocente criança. Vinga-te em mim, fere-me com a tua espada, mas tem compaixaõ della!

- Ferir-te com a minha espada! Para que? D'aqui a huma hora estarás morto.

Ah! Compadece-te, Miguel, compadece-te de hum velho agonisante, e de hum innocente menino!

- Theodoro Lascaris, Deos he justo A prisão em que teu filho hade jaser, será a mesma em que me fizeste jazer trez annos; o ferro em brasa que lhe fará saltar os olhos, será o de que te serviste para exarcelar os gatos bravos, que devorarão minha irman encerrada, por tua ordem em hum sacco cheio d'aquelles animaes. Theodoro hum rei cruel não escapa nem a vingança do ceo, e nem a dos homens

- Mas meu filho he innocente

- E qual era o crime de minha irman? O não querer dar sua filha em cazamento ao teu valido Musalon.

Tu rasgaste o coração de huma mãe o teu coração de páe será tambem rasgado. Tu mataste huma mulher innocente, uma crianca innocente será morta. Isto he pena de talião; he justica.

Pois bem, exclama Lascaris: eu ainda sou imperador. Soldados acodi..

Miguel poz-lhe o pé no pescosso, e suffocou-lhe os gritos. Cala-te, cadaver, não sabes, que hum imperador moribundo ja não reina.... Mais para que he impedil-o de gritar, acrescentou elle tirando o pé, ninguem to acudirá, ninguem virá em teu soccorro, e si alguem apparecesse, bastaria hum aceno meu para te cuspirem na cara.

Depois Miguel ajudou a deitar o imperador e assentou-se ao pé do seu leito

Huma hora passou sem se ouvir outro algum som. sinão a ronqueira do moribuudo.

De repente cessou a ronqueira, e uma convulsão agitou o habito de frade que cobria Theodoro.

Miguel inclinou-se sobre o cadaver, e tirou-lhe do peito o decreto, que nomeava tutores de seu filho, a Miguel Paleologo, e e a Musalon

Soldados, exclamou elle, o imperador ja não existe, a mim que ora deveis obedecer, pois eu sou o regente do imperio de Nica. Eis-aqui as ultimas vontades do Imperador

Viva Miguel Poleologo! Exclmarão milhares de pessoas. No dia seguinte ao do funeral do Imperador, appareceu Musalon assassinado em sua casa. Hum anno depois em huma fortaleza á borda do mar, homens de sangue arrancavão os olhos a hum desditoso menino, que nem si quer sabia debater-se contra os seus verdugos!!!

(Traduzido do Francez.)

---

(3) A liberdade dos mares, ou o governo inglez descuberto.

Carapuceiro

A má creação.

E este um dos principaes males do nosso Brazil. Nós infelizmente nascidos no meio de escravos Africanos, somos pela mór parte e quasi inevitavelmente mal criados As brutaes maneiras, as grosserias, os vicios dessa raça infeliz insensivelmente se tem innoculado em o nosso povo, e eis o germen da nossa tão geral immoralidade. Em outros tempos havia entre nós hum elemento, que corrigia o mal até certo ponto, e este elemento era o temor de Deos era a Religião em summa logo porém, que as doutrinas dos Philosophantes, transpondo o Athlantico, se diffundiraõ por todas as classes da sociedade, logo que essa filha do Ceo tornou-se objecto de desprezo, e foi arremeçada á infima plebe, como simples imbuste para illudir a os idiotas, os nossos defeitos, e vicios não tiveraõ mais barreiras; o egoismo assenhoreou-se dos corações, e a immoralidade appareceo em toda a sua nueza; porque não há quem queira ser povo; e assim que os grandes bautizaõ em desprezivel esta, ou aquella doutrina, esta, ou aquella pratica, os pequenos pelo natural sentimento de imitação tambem as vão desprezando até que desappareçem de todo das ideias de uma Nação.

He vasta, e lamentavel sem duvida a nossa má creação. Aonde existe mais aquelle respeito summo, que os filhos tributavaõ a seus pais? Na presença destes aquelles, muitas vezes já cazados, e fóra da jurisdicção pater-

na, conservavaõ-se silenciosos, e escrupalosamente comedidos: hoje! Que fedelho há hi de dez e onze annos, que não diga chalaças que não zombetée nas barbas de seu pai? Qual he o menino, que deixe de irar-se, de descompor, de descomedir-se perante seus tios, seus pais, etc? Se estes estão conversando, se contaõ qualquer caso, o rapazinho toma-lhes a mão, contradi-los, desmente-os, parvoeja a seu gosto, e não há, que se lhe diga; porque o joven he espertinho, e de grandes esperancas.

Há poucos annos presencie huma solemne má creação, hum desafôro, que bastante me encolerisou. Huma senhora viuva com muita moderação, e com brandas vozes extranhava ao filho, jove de quinze a dezeseis annos o recolher-se fóra de horas, o sahir de caza sem lhe dar parte, etc.: o que pensaõ, faria o tal brejeirinho? Recebeo tudo com hum riso sardonico, e por ultimo descartou-se dizendo -- « Deixai-me, Loló, não posso com vosco não. » Não está hum menino galante? Não he este hum joven de grandes esperanças? Não he de presumir, que dê bons burros ao dizimo? As meninas da sua parte tambem vão-se adestrando no espirito de insubordinação D. Adelina já arrebita o narizinho, já trombeja, quando a reprehendem, e na presença de seus progenitores canta com todo o desembaraço

Hum pai não pode privar
A filha de querer bem:
Se as leis dos pais são sagradas,
As de Amor mais força tem

Que bello! Que menina espirituosa! Todos a denominaõ huma joven sentimental, e com grande aptidão para Philosopha, mas eu, que já pendo para velho, e conseguintemente rabujento, digo, que a Sra. D Adelina he huma completa malcriadinha, e com aptidão para outras prendas, que não convem declarar. Yayá Domdom he assomada, caprichosa, respondona para seus pais: se lhe embargaõ qualquer vontade, quer deitar as casas a baixo com gritos, ou amúa-se a hum canto, dardejando de redor olhaduras, que bem patenteaõ o rancor, que lhe rala o coraçãozinho a pascasia da mai apenas diz -- esta menina tem força de genio, he de muitos sentimentos --; eu porem dir-lhe-hia com o devido respeito « A sua Yayá Domdom, minha senhora, o que tem de muito he má creação. » E em verdade a mór parte da gente, a quem se pretende desculpar com a força do genio, não he, senão gente malcreada; porque huma educação vigilante, e bem entendida sabe temperar, adoçar, e até mudar o temperamento.

Cresce esta menina, e com ella crescem em proporção geometrica os desejos de casar: casa finalmente, torna-se mãi de familia Que educação ha de dar a seus filhos? « A cabra vai pela via, por onde vai a mãi, vai a filha. » O marido por outra parte sahio da classe dos jovens malcriadetes: foi sempre mao filho: como será bom pai? Os nossos maiores respeitavaõ as cans: hum ancião era bem acolhido, e tractado com certa concideração, onde quer se achava: em sua presença os moços estavaõ attentos, e calados. hoje vogaõ outros principios, hoje seguem-se outras maximas, hum velho he objecto de escarneo, ou pelo menos de desprezo. os jovens zarcaõ com elle, procuraõ dar-lhe quinaos, e levallo de vencida: hoje, ao menos no nosso Brasil, quem decide de tudo são os jovens: Legisladores jovens, Magistrados jovens, executores jovens, mestres jovens: vai tudo huma maravilha.

Qual he hoje o menino de 9, 10 annos, que já não toma seu charuto na presença do proprio pai? Aos doze annos tras o bonézinho a boina, e já namora com todo o garbo, e desempeno; pertence a innumeras sociedades todas acabadas em « ina. » a os 14 está casado, a os 10 tem humas suissas, que fazem medo á gente: (menos ás senhoritas) a os 20 annos calveja, ou começa a encanecer, a os 20 tem gastrites, interites, bronchites, hepatites, colites, encephalites, e morre bem velho na idade de 30 annos!

A' proporção, que foraõ cahindo em desprezo os preceitos, e conselhos dos Evangelicos; o amor proprio, e todas as paixões, filhas suas, ganharaõ ala, e vão decidindo de tudo: em consequencia o perdão das injurias reputa-se não mais virtude, se não desvergonha, e fraqueza. Os pais já com as palavras, já por obras ensinaõ a os filhos, que a vingança he hum sentimento cavalheiro, e nobre, e que não he homem de honra o que releva as faltas do seu proximo, e menos o que perdôa as offensas recebidas do seu inimigo, se não aquelle, que lhe consagra odio implacavel, que o persegue por toda parte, e negoceia-lhe todo o genero de males, e a propria morte, se preciso for. D'aqui a tão vasta, e horrorosa multiplicidade de assassinios: d'aqui o crescimento do numero de poderosos malvados, que não conhecem outra lei, senão a sua desregrada vontade, outro Codigo, se não o das suas paixões, e cercados de sicarios assoldadados, vão espancando, ferindo, e tirando a existencia a quem lhes parece; porque em taes almas de tigre a vingança he hum prazer ineffavel. E d'onde provem tudo isto? Da má creação.

Sou brazileiro nato, e ninguem me terá por suspeito, quando assim descrevo os males da minha Patria, males, que tão entranhavelmente desejo ver corrigidos, e emendados; mas quando observo a preponderancia, que entre nós tem adquirido os vicios, quando vejo encumeados, occupando cargos emmminentes, cheios de honras, e prestigios a ladrões solemnissimos, a assassinos, a homens saturados de crimes horrorosos, ao mesmo passo que vivem no escuro, e deslembrados cidadãos honestos, e virtuosos: porque desconhecem a tactica da adulação, da impostura, e da intriga; quasi que desespero do melhoramento moral do Brasil. Dão cartas entre nós, são temidos, e considerados homens, que em outros tempos, e em outros paizes jazeriaõ em masmorras, andariaõ desterrados, ou teriaõ acabado em um patibulo por causa de seus enormes feitos.

Em outras Nações, onde há Religião, onde há verdadeira civilisação, onde a Moral não existe só nos livros, e nas Gazetas, o homicida professional, o malfeitor, o facinoroso são tidos em conta de inimigos publicos, e como taes perseguidos por todos os cidadãos honestos, por toda a gente, que tem que perder. Entre nós pelo contrario o desordeiro, o faquista, etc. encontraõ padrinhos a cada canto, e o mesmo he cobrar fama de valentão, e assassino que ser respeitado, e servido em quanto pertende! Se succede ser preso hum destes facinorosos, não falta quem trabalhe pelo livrar para o chamar a si, e ter esse guarda-costas e ministro de suas vinganças. As leis criminaes só tem acção sobre o escravo, ou sobre o pobre inteiramente disvalido, que não tendo a mão assentada em commetter assassinios, não encontra quem o accoita, e proteja: finalmente a grande tactica do nosso Brazil está em o sugeito fazer-se temido por assassino: cobrada esta fama, todas as cousas lhe correm á medida de seus desejos, e torna-se huma das notabilidades do paiz.

Para se fazer huma ideia bem clara da nossa má criação basta entrar em qualquer Igreja em occasião de concurso. Que sussurro! Que assongaria! Que completo desprezo a os objectos sagrados da Religião! Os jovens voltaõ de todo as costas para o Altar, e só se entretêm com o Madamismo; porque já se vê que os Templos não foraõ instituidos, se não para namorar, e hum moço do bom tom deve requestar o bello sexo onde quer, que se elle ache. Aquelle, que indo a Igreja, ora ao Senhor, e conserva-se sizudo, grave, e respeitoso, he apodado de carolla, d impostor, e hypocrita; pois o homem desabusado, o bom philosopho, caso entre per accidens nesses lugares, deve appresentar-se com ar de escarneo, jogando com os braços, com seu charuto a o canto da bocca, e toda a sua attenção deve voltar-se para o grupo do sexo amavel Nossos maiores eraõ huns gothicos, huns carranças, quando respeitavaõ a Casa do Senhor; e os Inglezes, os Francezes, os Americanos do Norte devendo ser por nos macaqueados em tudo, e por tudo, só o não merecem quanto ao respeito, e summa veneração que consagraõ a os seus Templos.

Finalmente se a boa educação da mocidade consiste em esta trazer huma enorme gadelha a huma banda, barbas, e bigodes de Mouro, cazaquinhas em miniatura, meias alcatifadas charuto inextinguivel na bocca em saber dancár, e salteadas todas as quadrilhas, em dansar o Galope, o choto, o trote, a Walsa Franceza, etc. em passear, comer, beber, namorar, bravatear, etc etc., os nossos jovens vão maravilhosamento a respeito de educação: mas se esta consiste principalmente nos bons principios, e pratica da Religião, e da Moral, no temor, e amor de Deos em summa, muito mal creados vão, com poucas, e honrosas excepções, os jovens do nosso tempo.

VARIEDADE.

O Santo Presepio do Menino Deos.

Esta parece ser huma folgança endemica do nosso Pernambuco. Em se aproximando o Natal, surgem de todas as partes os Presepios, sendo a Cidade de Olinda o lugar mais abundante deste genero. Ali ha Presepios de Pastorinhas, de Pastoronas, e até de machacazes conhecidos por pastorões. Começaõ em a Noite de Natal, e repetem-se todas as noites até o dia de Reis, depois do qual entra por seu turno o acto de queimar as palhinhas de cada Presepio, o que constitue nova folgança As Pastorinhas, Pastoronas, e Pastorões cantaõ diversas endexas, dansaõ em cadencia e repetem suas loas em honra, e louvor de Jezus Christo recemnascido. Muitas vezes no Presepio de meninas de 14, 15 annos apparece huma pastorona já de idade canonica, que dirige o baile, e he huma especie de abelha mestra do cortiço.

Para taes Presepios affluem os maganos, como moscas para hum prato de mel: e ali ferraõ-se pertinazes namoros, ali apparecem os requebros de parte a parte, ali se domesticaõ, e amançaõ algumas ovelhinhas para o sacrificio, etc. etc. tudo em honra, applauso, e devoção do Deos Menino. Ali os fervorosos devotos estão como embevecidos na contemplação da piedade, e sancto fervor, com que as louçãs pastorinhas saracoteaõ as ancas, e se reboleaõ com tanta devoção, que parecem espiritadas! Nestes Presepios há sempre no cabo da festança arrematação de fructas, e flores, que o ornavaõ. Então picaõ-se os lanços, e nem he maravilha ver hum dos devotos espectadores dar por hum cravo, v. g., 10, 14, 16 mil reis para com elle brindar a Pastorinha, que traz de olho, e lhe rouba as attenções etc. E como ha de a pastorinha Chiquinha resistir ao Sr. Manezinho, se elle se estrea para com ella com tanta generosidade? D'aqui facil he concluir, que ella virá tambem a estrear-se com elle em seus obsequios pelo antigo adagio, que diz -- huma mão lava a outra.

Nos Presepios apparecem versos de todo o feitio, de todo o tamanho. de toda a qualidade, e as Pastorinhas dirigem a o Deos Menino finezas, e donaires tão profanos, que só a grande « innocencia » de todas ellas os pode cohonestar, e desculpar. A fé, dizem ellas, he que salva a gente Não ha muitos dias, que em certo Presepio huma das Pastorinhas repetio ao Menino Deos a seguinte lôa, ou cousa, que o valha: e vai fielmente copiada do proprio original para que vejaõ os meus Illustres Leitores, e me digaõ a que genero, ou especie de Poesia pertence esta galantaria. Lá vai.

Estou morta, estou assustada
Grande gloria se produz,
Vejo na lapa tanta luz,
Estou bastante alvoroçada. (apoiado)
Vejo mulheres assentada,
Homens por alli assim,
Hum boi comendo capim,
Huma ovelha a berrar,
Huma burrinha a pastar,
Hum gallo posto a cantar,
Huma gallinha a pinicar.
Quem está no meio? Hum Benjamin.
Quem me dera tão bom fim
Quizerao nosso Senhor, que vós fosseis hum Serafim,
Como o mesmo resplandou
Por isso o gallo diz cô cô rô cô.
Olhe como he bonitinho!
Meu Deus, que prefeito olhinhos.
A bocca parece hum cravo,
Resplandou de candura.

Parece hum doce favo: todo o mundo diga bravo Viva; viva o tal portento. Quem diremos que viva? O Divino Nascimento; que he cheio de gentileza no seu nobre coracão. Pastoras, elle he aquella « certeza », elle he o nosso « graxão. »

LOTERIA DO SEMINARIO.

Havendo bem pouca concorrencia para o recebimento dos premios da segunda parte da 16 Loteria do Seminario, o Thesoureiro aviza ao Publico que pagará nos dias quartas, e sabbados das dez horas do dia as duas da tarde.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

Tendo-se vendido uma grande parte dos bilhetes da Loteria da Matriz da Boa-vista, o Thezoureiro da mesma dezejando marcar o dia, em que deve andar as rodas, o não pode fazer sem que os amantes deste jogo, se cheguem a dar fim ao restante dos bilhetes, o que assim succedendo, brevemente se marcará o dia.

CHARADA.

Julga-se homem o rapaz,) 2 Syllabas
Logo que o sente crescer.)
Todos o põe sobre o sol,) 1.
Sem planeta ou astro ser)

Assim muda sempre diz,
Como deves proseguir.
Toma bem os seus conselhos,
Irás onde queres ir.

Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de duzentos a duzentos e cincoenta mil reis a premio de dous por cento ao mez pelo tempo de seis mezes, com hypotheca em uma escrava ou sobre outro negocio, que se dirá a vista da pessoa; quem quizer annuncie.

☞ Adverte-se ao Sr. Mandinga, que ponha cobro na sua ferina lingua, do contrario sofrera a pena d'aquelles, que audazmente fallaõ no que não sabem, pois se assim lhe acontecer não se queixe se não de si.

Hum inimigo dos Mandingueiros.

☞ Vende-se uma escrava de nação com idade de 26 annos, cozinha o diario de uma casa, he boa quitandeira, e optima lavadeira de varrella, sem vicio e nem molestia, pois afiança-se a conducta: quem quizer dirija-se a rua do Fagundes D. 18

☞ Vende-se um escravo de idade de dezeseis annos, de boa figura, trabalha mui bem de pedreiro, pois deu seis annos do officio, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua d'Agoas verdes D. 38.

☞ Offerece-se um moço filho do paiz para qualquer arrumação: quem precizar de seu prestimo annuncie, ou dirija-se ao Recife rua da Cadeia D. 14.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para creado de alguma caza particular, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao atterro da Boavista D. 30.

--- Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de alguma arrumação annuncie ou dirija-se ao aterro da Boavista paderia D. 30 junto a tenda de alfaiate.

--- A pessoa que annunciou ter para mandar faser tres vestidos de seda, dirija-se ao beco do Lobato casa D 29

☞ Precisa-se de um negro ou negra para servir uma casa de homem solteiro, dando o sustento, (sendo o serviço mui diminuto); quem quizer alugar annuncie, ou dirija-se a ribeira da Boavista, caza que lhe fica defronte D. 30, que ahi se dirá quem precisa.

☞ Quem quiser mandar fazer costuras tanto de homem como de Senhora, assim como engomados com perfeição, dirija-se a loja D. 4 defronte do oitão da matriz de S Antonio, que achará com quem tratar.

☞ Roga-se a pessoa que vio um bahu, q' ficou por engano no Varadouro no dia 18 do corrente com roupa de Senhora dentro; sendo que queira entregal-o: dirija-se a rua do Aljube lado direito loja de alfaiate do Sr. Ignacio Bahiaano, ou no Recife por detraz do Paraizo caza da quina que volta para a rua do S. Bom Jezus das crioulas.

☞ No porto da rua Nova se acha huma porção de traves de 32 a 36 palmos, e da palmo em quadro e vende-se por preço commodo; sendo tudo de boa qualidade: no armazem da rua Nova D. 34.

☞ Aluga-se um optimo sobrado em Olinda na rua de S. Bento, o mais proximo que alli existe da Academia do Curso Juridico, com muitos commodos: a pessoa que o pretender dirija-se as 5 Pontas no ultimo sobrado da viuva do Peixoto; ou em Olinda nos 4 cantos em casa do Escrivão das Decimas João Gonçalves Rodrigues França a tractar do ajuste.

☞ Precisa-se de huma ama para casa de pouca familia, sendo saiba engomar e cosinhar, não tendo filhos quem se achar nestas circunstancias annuncie sua moradia por esta folha.

☞ O Bacharel Formado Francisco Bernardo de Carvalho, passou seu escritorio para o primeiro andar da casa da rua do Vigario, por cima do armasem do Snr. João Carole, junto a praça do Commercio, as pessoas que de seu prestimo necessitarem, alli o podem procurar para a Advogacia das nove horas atê meio dia, e para o ensino de Latim e Francez das seis as tres da tarde.

☞ O Senhor do Engenho Genipapo da Freguesia de Serinhaem faz sciente ao respeitavel publico, que o escravo que annunciou per este Diario, ja appareceo seu Senhor o qual hera o Snr João Carlos Biserra Cavalcante, proprietario do Engenho Tapera da Freguesia de Ipojuca.

☞ Compra-se a obra de Geometria por Lacroix: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ao primeiro andar do Sobrado por cima da venda da garapa no beco da Penha.

☞ Quem annunciou querer uma loja com commodos para familia, e com pouco fundo, queira annunciar a sua morada.

☞ Miguel Gonsalves Rodrigues França, faz sciente ao respeitavel publico, que vendeo metade de uma casa terrea sita na rua do Rangel D. 21, a Joaquim do Reis Gomes, com acondição na escriptura, de morar gratuitamente no interior da dita casa, durante a vida do dito comprador, a mencionada escriptura se acha no cartorio do Tabelião Bezerra, para que senão chamem a ignorancia, e por isso possaõ comprar ou fazer outra qualquer transação de negocio, o annunciante faz este annuncio.

☞ Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro, ou prata; na rua do Rangel D. 18

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro de muito boa conducta, que por circunstancias sugeita-se a qualquer occupação, tanto dentro desta praça, como fora della, para o que tem bastante habelidade, sabendo perfeitamente ler, e escrever com ortografia; annuncie.

☞ O Padre João Rodrigues de Araujo, Juiz da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda convida a todos os Irmãos da mesma para uma mesa geral no dia 25 do corrente pelas 9 horas da manhã, a fim de se eleger procurador geral, de assignar a copia do comprimisso, que tem de ir para Assembléa Provincial, e de se tratar de mais outros negocios.

☞ Precisa-se de [illegible] 000 000 a premio de [illegible] por cento ao mez, por tempo de um anno, dando-se em garantia hypotheca sobre escravos, ou firmas de todo credito; quem quiser dar annuncie.

☞ Da-se dez milheiros de tijolos por 4 quartáos capados, e em boas carnes, e troca-se pelo mesmo genero, um cavallo que tenha bons andares; quem quiser annuncie.

☞ O Sr que no Diario n. 39, offerece uma fazenda de criar gado no lugar da avenca comarca de S Antão, com 300 cabecas de gado, falle a Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello no Giquiá, ou a José Candido de Barros na rua nova.

☞ Quem precisar de entulho de calice, pode mandar buscar gratis, na rua nova quina da camboa do Carmo.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa vista, que tenha bons commodos para um pequena familia, dando-se bom aluguel; na rua do hospicio D. 29 casa terrea que tem fabrica de chapeos.

☞ Da-se a premio 500 000, sobre pinhores de ouro; na rua da praia serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Precisa-se de 50,000 a juros sobre pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da ribeira D. 11.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro, preferindo-se loja de fazenda, e da fiador a sua conducta, annuncie.

☞ A pessoa que annunciou querer ser ama, e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua do Rangel casa de Francisco Gonsalves Sirvina.

Avisos Maritimos.

PARA ASSU o Brigue Brasileiro Pernambucano; quem quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se a Manoel Gonsalves Pereira Lima, ou ao Capitão do mesmo.

PARA BAHIA segue viagem o Brigue Olinda, com brevidade, por ter toda carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem falle com Joaquim Gonsalves Ferreira na rua da cadeia, ou ao Capitão a bordo.

FRETA-SE para Hamburgo, ou para o norte da Europa o muito superior e veleiro Brigue Inglez Ann Johnston, Capitaõ Corben, de primeira classe AI, de 198 toneladas, ou 700 caixas; trata-se com os consignatarios Cristophers & Koope.

PARA LISBOA com toda brevidade o Brigue Portuguez S João Baptista, de que he Capitão Manoel José de Souza, por ter uma grande parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellente commodos, dirija-se aos seus consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D 15, ou com o Capitão.

PARA HAMBURGO a Barca Ingleza Mathew Plummer, precisa ainda de algumas barris de assucar para completar a sua carga: trata-se com João Stewart, na rua da Cruz n 55

PARA CEARA' e Acaracú a Sumaca Feliz Americana, sahe impreterivelmente no fim do corrente, recebe ainda carga; os pretendentes dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Leilão

☞ João Stewart consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Weber arribada a este porto, continua a fazer Leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 21 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz dos seguintes artigos, que se venderão para suprir as despesas do costeio da mesma Barca; a saber mulduras para quadros, sapatos e meios botins para homem, ditos de setim, couro de lustro, e marroquim para senhora, ditos para meninos, brincos, alfinetes, e colares pretos, caixas para chá, cadasso, lenços de garça, bolcas para senhora, de seda, aneis de metal, chapeos para senhora, retroz, caixinhas, comoda, frascos de excencia de salça, differentes peças de vidro, biscouto doce, e outros muitos objectos de bom gosto.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia por intervencão do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas limpas e avariadas, quarta feira 26 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da cadeia.

☞ Que faz Luiz Affonso Baudoux, por intervenção do Corretor Oliveira; de 169 barricas de farinha de trigo americana, avariadas de agoa salgada por occasião do fracasso acontecido a alvarenga que as conduzia para bordo do Brigue Brasileiro Olinda, com destino para a Bahia, sexta feira 21 do corrente, as 9 horas da manhã em ponto, no armazem de Joaquim de Souza Pinto rua da senzalla, onde se achão depositadas ditas barricas para melhor exame dos compradores.

Compras

☞ Cenoiras; na rua de Hortas D. 14, ou annuncie, pois que são precisas para remedio de uma grande enfermidade.

☞ Uma requinta nova ou uzada; quem tiver annuncie.

☞ Uma secretaria sendo de jacarandá, e em bom estado; na rua do Rangel D. 18.

☞ Ouro em obras sem feitio, sendo cordoens trancelins, brincos, e anelões; na rua do Cabugá loja D. 2.

☞ Um escravo que seja bom forneiro, e dá-se por elle 700,000; na padaria do Machado, ua rua direita.

☞ Uma balança com o seu competente marco, que sirva para pesar rapé; nas 5 pontas venda D. 11.

Vendas

☞ Uma negra de idade de 25 annos; na rua das Cruzes D. 9.

☞ Um cavallo bastante novo, com alguns andares; na campina de S. Anna defronte da venda do Sr. Nicoláo, a tratar com João Venancio Machado da Paz.

☞ Uma escrava creoula, de idade de 24 annos, cose chã, cozinha o diario de uma casa, e ensaboa; na rua do Padre Floriano sobrado de um andar na quina do beco da Carvalha das 6 as 9 horas da manhã, e dessa hora por diante na prença de Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.

☞ Dos moleques, um creoulo de idade de 13 annos, e outro de nação, bastante ladino, de 14 annos, sadios, e muito bons para qualquer servico: na rua larga do Rozario no segundo andar do sobrado que fica por cima da botica do Bartholomeo.

☞ Uma casa de pedra e cal, com 4 quartos, duas salas, cozinha fora, no lugar do caldereiro: na rua de Manoel coco D 4.

☞ Doce de pitanga; caju', sidrão, ananeis, e de outras muitas qualidades, assim como bolinhos, na rua Direita sobrado de um andar n. 15 ao pé do de varandas douradas.

☞ Dous selins, um novo, e outro uzado com seus pertences, 3 cangalhas, uma lanterna magica, uma caixa de musica um alfinete de diamantes, um rico par de esporas de prata, e uma picadeira de dita; nas 5 pontas D. 24 onde tem lampião.

☞ Uma casa terrea no pateo da ribeira de S. Antonio D. 5, he de dous donos, o que tem menos partes só permuta por outra mais pequena; a tratar defronte de palacio com o Sr Sobral.

☞ Sagu de primeira sorte, sevadinha, caixinhas com marmelada chegadas de proximo, superior vinho do Porto, e de Lisboa, tudo por preço commodo, na praça da Boa vista venda D. 9.

☞ Bichas pretas; na praca da Boa vista D. 16.

☞ Uma venda nas 5 pontas na quina que volta para os Martirios Decima 1; a tratar na mesma.

☞ Uma venda com commodos suficientes para familia, quintal grande para rancho de cavallos, e armazem para recolhimentos; a tratar na rua do Aragão venda D. 5 com João José de Mello.

☞ Uma porção de ouro em obras, que são brincos de diamantes, anelões com ditos, corazes, crucifixos, etc., um prezepio do Nascimento de Christo com suas imagens e seos aparelhos de prata, e ouro; dous pares de mangas de vidros lavradas; seis quadros de D. Ignez de Castro; quatro colxas de setim, uma meza de amarello, e outros objectos, que serão apresentados; na rua das Flores casa D. 16, que acharáõ com quem tratar.

☞ Botins de Lisboa, e francezes, sapatos de uma e duas sollas, meios botins, ditos borzeguins de lustro com o peito do pé de brim e de duraque preto, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de duraque, setim e marroquim, de todas as cores, chinellas para homem, botins para meninos, sapatos para ditos, luvas de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, bicos de linho lenços de seda, fitas de garça, chapeo do chile de copa alta e aba larga; na praca da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7, 8, e 34

☞ Uma escrava creoula de idade de 14 annos, de bonita figura, e optima mubanda por ser recolhida; na rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Uma bem construida morada de casa terrea no principio do atterro dos affogados; em fora de portas D 97.

☞ Uma preta de idade de 25 annos; fateira, e mariscadeira; na rua do Rozario casa de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira

☞ Rapé da Bahia, dito do Varejão, dito do Lima, chá isson de primeira sorte, dito Imperial em caixinhas de duas libras, tinta de escrever em potes a 160, dita encarnada a 240, pentes de tartaruga de travessa, ditos de massa, ricas tesourinhas de unha inglezas, pentes de marfim de tirar piolho, fitas de garca de todas as larguras, e qualidades, bicos de linho de todas as larguras, ricos adere os de filagrã pretos, brincos, e rozetas dita, escovas de dentes finas, ditas ordinarias, burzeguins francezes para senhora, e galochas, ditas para homem, sinteiros de couro de lustro com fivella, fitas para sinteiro de menines; na praça da Independencia numero 20.

☞ Uma escrava de nação muçambique, de idade de 14 annos; na rua de S. Gonsalo D. 14, a fallar com Manoel Antonio Teixeira.

☞ Bom Chá perola e hisson, vinho do Porto, e de Lisboa muito superior, e outras muitos coizas a retalho por preço commodo; bichas do Porto, e essencia de aniz em onças; no largo de N. do Terço venda D 4.

☞ No lugar dos Remedios defronte da Igreja, uma propriedade com casa nova, bem construida, terreno proprio, com grande extenção, olaria, forno, e duas cazimbas de taipa, tambem pode admetir um grande viveiro; trata-se na rua do Colegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Bezerros francezes a 20,000 a duzia, e a retalho a 2000 a pelle; na rua direita D. 18 na rua do Livramento loja de couros junto da botica do Sr. Manoel Romão.

☞ Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço em condição; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira.

Escravos Fugidos

☞ No dia 17 fugio um pardo de nome Luiz Thenorio, de idade de 40 annos, alto, grosso do corpo, rosto largo, nariz grosso, dentes limados, e falto de um em cima, tem um signal de talho em cima da mão direita, no hombro esquerdo outro signal de talho, e no peito direito uma marca abotuada para fora, levou com sigo um cavallo russo pombo e 96,000 em sedulas de assucar que vendeo; quem o pegar leve ao engenho muçú, freguezia de Iguarassú, ao Snr. do dito engenho José Pedro Carneiro da Cunha, que receberá de gratificação 100,000

☞ Previne-se a qualquer Snr. dono de embarcação, capitão ou mestre das que navegão para os portos deste Imperio, e estrangeiros, que se lhe aparecer a offerecer-se para passageiros, moço, ou marujo a titulo de forro, um molato escravo com os signaes abaixo declarados, tenhão a bondade de o mandar segurar, e avisar ao abaixo assignado na rua do crespo D. 9, que gratificará o trabalho no caso de se exigir; estatura baixa cheio do corpo, cor escura, cara redonda, cabelo crespo, parece ter pouco mais ou menos 22 annos, tem todos os deutes da frente, e não temdeffeito algum no corpo, levou vestido camisa de chilla azul, e calças de estopa nova com botoens pretos, chapeo de palha, e de sobrecelente calças de brim de listras de cor ja desbotada, jaqueta escura, e chapeo de seda preta, falla baixo, de nome Guilherme, e ja foi escravo de Francisco José da Costa Guimarães Junior, que em outro tempo morou no engenho Curato. – José dos Santos Neves.

☞ Fugio do engenho comarca de Ipojuca do abaixo assignado um escravo creoulo de nome João, em dias do p. p. Outubro, com os signaes seguintes; cor a vermelhada, estatura mediana, falta-lhe alguns dentes, falla baixa, mansa, e um tanto fanhosa, cheio do corpo, os dedos dos pes com vestigios de cambado, muito ladino, foi escravo do engenho Monjope, e comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Francisco Antonio de Oliveira, o escravo tem algumas sicatrizes de chicote pelas costas, e um pequeno talho em uma das bucheixas, de idade de 40 annos, de proximo o dito conduzio uma escrava do mesmo abaixo assignado, isto no dia 13 do corrente, de nome Victoria, creoula, bem moça, alta, seca do corpo, rosto comprido, e escarnado, queixo fino; quem os pegar leve ao dito engenho que receberá 50,000, ou nesta praça na rua da moeda casa do Snr Antonio Francisco dos Santos Braga. – José Francisco Pereira da Silva.

☞ Em 14 de Junho p p. desapareceo uma preta de nome Graça, foi escrava do engenho curado, de pequena estatura olhos apitombados, os peitos quebrados e deitados para a frente, de idade de 40 annos; quem a pegar leve a rua do Queimado D. 10

☞ Fugio no dia 2 do corrente um escravo creoulo, de nome, Manoel cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Manoel por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

☞ Em Abril do anno passado fugio um escravo de nome Paulo, estatura ordinaria, cor fulla, bem fallante, consta andar trabalhando em Iguarassú, a titulo de forro, e no dia 12 de Dezembro fugio outro ercravo de nome Francisco, baixo com uma argolinha na orelha esquerda, consta que foi para as Alagoas, e he canoeiro; quem os pegar leve defronte do trapiche novo casa de Francisco Augusto da Costa Guimarães, que sera gratificado.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

☞ No dia 18 do correute desapareceo um preto de nome Matheus, de nação baca, de idade de 24 annos, baixo, cheio do corpo, olhos vermelhos, pernas arquiadas; quem o pegar leve a fabrica do fundão na rua da Gloria, a fallar com José Felis da Silva Fragozo, ou a Feleciano Augusto de Vasconsellos, que recompensará, adverte-se que ja tendo sido furtado um vez, não se sabe agora se fugio ou furtarão.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo apprehenção de um escravo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade e pela de Olinda inculcando-sede forro; quem o pegar leve a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho cachoeira de Serinhaem, que receberá 50,000 de gratificação.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840